



# **UNIFICAR A LUTA DO PROFESSORADO PAULISTA POR MEIO DA *DEFESA DO EMPREGO A TODOS* E DA *ISONOMIA SALARIAL E DE DIREITOS***

 No segundo ano consecutivo, os professores contratados paulistas iniciam o ano com protesto contra o autoritarismo dos governos. Esse ano, diante do quadro maior de demissão, a direção foi obrigada a convocar uma assembleia, que ocorreu em 9/01, porém, a burocracia sindical apresentou logo no início uma pauta extremamente rebaixada, que se coloca dentro dos marcos da política de atribuição pelo concurso estabelecida pelo governo, e não permitiu o debate com os professores presentes. Além de não discutir a pauta, apresentou uma comissão, escolhida pela direção e não eleita em assembleia, que foi recebida pelo secretário executivo, e saiu com a promessa de uma resposta até o dia 12/01. No entanto, como ocorreu em muitas reuniões no ano de 2023, essas mesas de “negociação”, com a categoria desmobilizada não passam de estratégia de enrolação, tanto por parte da burocracia como do governo, e não resultará em mudanças nas decisões de Feder/Tarcísio.

A situação permanece a mesma, não tivemos, até agora, como ocorre todo ano, a lista de classificação dos PEBI, a princípio foi publicada com erros e, depois retirada do banco de talentos, devido aos erros. Quanto aos professores PEBII, nem inscrição ocorreu, porque o governo quer impor como processo seletivo o resultado da prova do concurso. Os milhares de professores não aprovados no concurso querem a inscrição

e classificação tendo como critério o tempo de serviço como conquista e direito. Somente a efetivação de todos os professores categoria O e a classificação pelo tempo de serviço, assim como a contratação dos novos professores aprovados no concurso, unifica os professores em torno do processo de atribuição de aulas.

A reivindicação que unifica os professores é efetivação de todos os contratados sem necessidade de prova, pois já comprovaram, pelo tempo de trabalho dedicado à rede, serem aptos ao trabalho, o que quer dizer que a real defesa do emprego a todos só poderá se dar por meio da efetivação e estabilidade a todos. Importante avançarmos na luta, impulsionando essa bandeira, pois apenas com a garantia do emprego com estabilidade a todos é possível conquistar a isonomia salarial e de direitos a todos os professores da rede. A conquista de outras reivindicações depende primeiramente da luta pela garantia do emprego com estabilidade a todos, só assim a categoria poderá avançar de forma unificada na luta pela redução da jornada de trabalho sem redução de salário, incorporação de bônus e abono do Piso nacional aos salários, redução do número de alunos por sala de aula, e reabertura das salas fechadas principalmente do noturno, pois os estudantes trabalhadores estão sendo impedidos de estudar porque nas escolas das regiões que moram fecharam esse período, dentre outras reivindicações que devem ser discutidas e deliberadas em assembleias conjuntas do professorado paulista.

Portanto, nós da Corrente sindical Marxista – Guillermo Lora, defendemos primeiramente que a direção da APEOESP chame imediatamente a uma assembleia geral, amplamente convocada, para que os professores decidam coletivamente qual o programa e os métodos para combater os ataques de Tarcísio. Para isso, é preciso ainda organizar um espaço amplo de debate, por meio da realização de plenárias presenciais de base em todas as subsedes, para que as pautas sejam discutidas amplamente e a categoria tenha compreensão das pautas e métodos que nos unificam, não permitindo que na assembleia a direção da Apeoesp apresente reivindicações sem debate entre a base, como ocorreu na assembleia de 9/1, e resultou em rebaixamento ainda maior da pauta de reivindicações, favorecendo as negociações entre a burocracia e o governo, no quadro da derrota das necessidades dos professores, bem como desviando a luta para decisões judiciais ou para a via do cretinismo parlamentar. 